



## EDITORIAL

Pela primeira vez um 12º ano se forma na Veredas. Nesta edição, sentimos que todos os artigos de alguma forma revelam esse amadurecimento de nossa escola, ativamente em movimento na busca do que é “Educar para a Liberdade”, lema da pedagogia Waldorf. Mais do que nunca, a Escola Veredas segue como um organismo vivo e intenso, sempre conduzida com esse pano de fundo embelezado de leveza, carinho e fé, no caminho que, em comunidade, escolhemos educar nossos alunos. Boa leitura!

Comissão de Comunicação

### Expediente:

A Terceira Margem Nº 2/2016  
Novembro de 2016  
Jornal Informativo da Escola  
Associativa Waldorf Veredas

### Organização e Edição:

Comissão de Comunicação

**Textos:** “Alunos, Pais e Professores da Escola Associativa Waldorf Veredas”

**Diagramação:** Emília Albano

**Revisão:** Eduardo Seite e Lincon Guassi

### Escola Associativa Waldorf Veredas

**Endereço:** Estrada Municipal Adhelina Segantine Cerqueira Leite, KM 2.6, s/n - Chácara São Rafael, Campinas - SP, 13098-035

**Telefone:** (19) 3262-1322  
**www.escolaveredas.com.br**



Aquarela: Camilla Vieira

## CANTINHO DE ÉPOCA

### Advento

No Advento, dirigimo-nos ao futuro, à época vindoura, assim como se expressa a composição da palavra ADVENTO: “aquele que vem”.

No advento, que acontece ao longo das quatro semanas que antecedem o Natal, podemos atravessar um portal que nos conduz do exterior que nos rodeia, para dentro do nosso mais oculto interior. Segundo o trecho bíblico do Gênesis, o dia 24 de dezembro era dia de Adão e Eva, quando escolheram provar do fruto da Árvore do Conhecimento.

Até hoje um dos símbolos desta época é a árvore enfeitada de frutos luminosos. Na noite de 24 para 25 de dezembro os sentimentos de profunda esperança são envolvidos na imagem do nascimento do Menino Jesus, que de forma simbólica representa o nascimento do Eu humano, nos lembrando do nosso caminho e nosso destino como humanidade.

**Luciana Pinheiro Ventre**, mãe do João Pedro do Jardim da Vanda  
Adaptação livre de textos de Evelyn de Almeida e da Artemisia

## ACONTECE NO JARDIM

### Prontidão como processo encarnatório

Cada vez mais é importante que conheçamos as etapas do desenvolvimento infantil. Com isso podemos formar uma consciência maior das leis - como a lei 11.114, de 16 de maio de 2005, que estabelece a matrícula das crianças no Ensino Fundamental a partir dos seis anos de idade como obrigação dos pais e responsáveis.

Essa lei passou como um rolo compressor, e já vemos essa idade de corte diminuída para 5 anos em algumas escolas. Que consequências trazem isto para as nossas crianças e para a humanidade? O que ocorreu, na prática, foi a transformação do último ano da Educação Infantil no ano inicial da primeira fase do Ensino Fundamental.

Logo, como primeira reflexão, esta lei trouxe para a escola, de modo geral, um engessamento na avaliação individual, negando assim que cada um seja respeitado no seu ritmo próprio de desenvolvimento - bem como a ignorância das etapas importantes de maturidade e prontidão.

Devemos colocar no centro do processo as necessidades da criança, mais que tais noções pré-concebidas. Basearmos nossas observações em vivências profundas e apuradas da biografia de cada criança, e não perdermos de vista as etapas de desenvolvimento do ser humano nesta fase. Nos comprometemos seriamente com o destino de cada uma destas crianças, e compartilhamos de forma honesta e acolhedora com seus pais, para que formemos um cálice de proteção para seu saudável desenvolvimento.

Durante todo o primeiro setênio, a criança conquistou em suas experiências com o mundo o amadurecimento de suas forças etérico-corporais. Sua vitalidade, que jorra do portal do nascimento por meio da vontade, ligou-a à tudo à sua volta, ancorando-a à corporalidade. Isto culmina com o amadurecimento do sistema nervoso central por volta dos 7 anos.

É forte para esse acontecimento a influência de suas relações com o meio, interno e externo, sua formação biológica e anímica, e seu ambiente social. No entanto, o EU (aspecto anímico-espiritual) já atuou de forma inconsciente nesta diretriz. Forças espirituais conduzem estes processos necessários para o destino de cada individualidade, podendo estes fatores externos serem colaboradores ou dificultadores destes.

Ao final dos 7 anos de vida podemos observar como ocorreu o processo de maturação que tem a ver com o desenvolvimento corporal, e como estes fatores atuaram nos aspectos das conquistas sociais e emocionais. Podemos observar traços herdados, constitucionais e características que cada individualidade escolheu ao nascer como parte de suas ferramentas para o Carma.

Parte importante da maturidade é como está sua área motora, como esta criança habita seu sistema motor. Destreza, habilidade e tonicidade são importantes itens para esta avaliação, pois nosso próprio corpo físico é o primeiro veículo que temos que habitar e ancorar de forma mais segura possível.

O cotidiano da Educação Infantil Waldorf cultiva os quatro sentidos básicos humanos - equilíbrio, movimento, tato e vital -, pois estes formam o alicerce de nosso ancoramento físico. Correr, pular e saltar experienciamos como humanos motores, nutre-nos com sentido de existência, e ainda temos nossas necessidades atendidas de forma equilibrada; alimentamos nosso senso de saúde e são o tesouro dos anos futuros quando o corpo já não for mais naturalmente vitalizado.

A maturidade para a transição da idade escolar é o resumo destes processos, que se espelham de diversas formas em casa indivíduo. Prontidão diz respeito ao complexo desenvolvimento neurológico, que manifesta-se em sentimento de diferenciação de si mesmo e do mundo ao redor; uma mais clara sensação de EU, que ao mesmo tempo traz uma “pequena crise” de fantasia e uma maior estruturação de metas e compreensão de abstrações. Os desenhos ganham agora um caráter de imagem do mundo e de si: casa, árvore e homem revelam um olhar mais acordado para o entendimento do entorno.

Muitos pais nos trazem uma pergunta bem frequente sobre prontidão intelectual para o interesse por letras e números, que os mais novos já apresentam. A criança, mesmo mais nova, pode demonstrar este interesse pela força da IMITAÇÃO de sua alma, que a impela a internalizar todos os estímulos à sua volta. Entretanto, isto pode não corresponder a outros aspectos de maturidade e ser um fator desvitalizante que só mostrará suas consequências em idade avançada.

Prontidão intelectual deve ser observada em relação a outros níveis do desenvolvimento do homem como um todo, e sendo apenas um dos índices de avaliação, não é razão adequada para a colocação no 1º ano escolar. Toda forma de intelectualização precoce mina a fonte vital, pois desvia as forças do corpo etérico de seu trabalho primordial no primeiro setênio: modelar um veículo físico adequado à individualidade anímico-espiritual que aos poucos se abrigou nesta vida terrena.

Temos como tarefa social e espiritual sermos cálice de proteção a essas forças humanas que desejam assumir uma vida na Terra. Preservar a infância em sua essência é hoje uma luta necessária. Corremos o risco de, por nossa cultura atual, não permitirmos como humanidade este lindo processo de pouso da alma espiritual, alada ao campo terreno no tempo e ritmo que nos são próprios, e imprimirmos assim a dureza da rapidez automática.

**Vanda Farias**, Professora do Jardim

**Associação Beneficente Três Fontes**  
Centro Antroposófico de Campinas e Região  
Cursos | Palestras  
Formação em Educação Terapêutica (Pedagogia Curativa)  
Loja com livros de Antroposofia, livros infantis, bonecas, etc.  
19 3243.8988  
tresfontescps@gmail.com  
Rua Eco de Queiroz, 319 - Campinas - SP

**FRECHAL**  
arquitetura.com.br  
Qualidade de espaço para a sua vida.  
Projetando sonhos de todas as idades.  
Praça São Isidoro, 85 - São João - Campinas - SP  
19 3294.8525 - 19 3307.8330 - 19 7632.0573

Dra. Andréa Gambarini Zen - Psiquiatra  
Dr. Michael Yauri - Med. de Família e Geriatria  
Bianca de Carvalho - Nutrição  
Cristiane Pacheco - Terapia Ocupacional  
Dr. Murilo Bovo - Psicologia e Clínica Geral  
(19) 2514-1565 | facebook.com/casaaurum  
R. Frei Antônio de Pádua, 1028 - Campinas  
**Casa Aurum**  
Mod. Antroposófica e Psicoterapia Transpessoal

**IRIS**  
Produtos Naturais  
Farmácia Homeopática  
Homeopatia, Florais,  
Antroposofia, Fitoterapia  
e Produtos naturais.  
saúde e equilíbrio... saúde e equilíbrio...  
(19) 3871-8818 www.irisfarmacia.com.br  
Rua Dr. Antônio Castro Prado, 445,  
Vila Clayton - Valinhos - SP

**Antonella Aggio**  
CRP 06/53537-6  
Psicóloga  
Aconselhadora Biográfica  
(19) 98278 3854  
antonella@espacoclaraluz.com.br  
**Lais Herrera**  
Terapia Artística  
(19) 98278 3854  
lais@espacoclaraluz.com.br



Fotos: José Albano e Luísa Duarte

## ACONTECE NO FUNDAMENTAL

### Aprender em Movimento

Professores de escolas Waldorf da Alemanha se depararam ao longo de sua jornada com situações cada vez mais difíceis relacionadas ao aprendizado das crianças. Perceberam que poucas crianças estavam prontas de fato para aprender de forma integral e saudável. Parecia que precisavam de algo anterior, que algo estava faltando. Começaram então a se perguntar de onde vinham essas dificuldades, que eram cada vez maiores, mais frequentes e variadas, aumentando a cada ano, independente do esforço dos professores em propor diferentes vivências e abordagens em concordância com todas as indicações de Rudolf Steiner e colegas mais experientes.

Através de uma observação da vida cotidiana das crianças e de uma comparação com o que elas viviam em anos anteriores, esses professores puderam ver um aumento gradativo e crescente de muitas coisas, tais como: acesso à televisão, internet, carro, comida industrializada e fast-foods; modernidades às quais todos estamos expostos e que aos poucos foram e continuam permeando cada vez mais nossas vidas. Também perceberam o movimento de separação entre as pessoas: casas cada vez mais separadas por diversos motivos (segurança, tranquilidade, acesso financeiro, etc.), pessoas morando em lugares pequenos, com pouca possibilidade de encontro com outras crianças e adultos, e pouco contato com a natureza e seus ritmos. As cidades foram crescendo, as pessoas se aglomerando e ao mesmo tempo se separando, ao ponto de muitos nem mesmo saberem quem são seus vizinhos.

Tendo essa percepção, os professores foram então buscar uma fundamentação nos escritos de Rudolf Steiner para explicar o que estava acontecendo com as crianças frente a todas essas mudanças, e quem sabe propor algo para dar o suporte que elas pediam com gritos silenciosos. Nessa busca se depararam com as palestras sobre os 12 sentidos, em que Rudolf Steiner diz

que o ser humano tem 12 “portas” que conectam seu mundo interior com o mundo exterior, e que as mesmas são desenvolvidas e trabalhadas ao longo de seus primeiros 21 anos. Nos primeiros 7 anos os Sentidos Básicos, dos 7 aos 14 os Sentidos Medianos e, nos últimos 7 anos, os Sentidos Superiores. Também diz que o desenvolvimento dos Sentidos Básicos são a base para o desenvolvimento dos Sentidos Superiores, ou seja, são um pré-requisito para que os Superiores possam dar início ao seu desenvolvimento.

**SENTIDOS BÁSICOS:** Tato, Vital, Movimento, Equilíbrio

**SENTIDOS MEDIANOS:** Visão, Paladar, Olfato, Aquecimento

**SENTIDOS SUPERIORES:** Audição, Palavra (Linguagem), Pensamento, Eu (do outro)

Os professores perceberam que todas as questões que as crianças estavam apresentando se referiam exatamente à falta de desenvolvimento dos Sentidos Básicos. A agitação da vida, a falta de oportunidade para movimento, o pouco contato com pessoas, seja por estarem pouco presentes em função do trabalho, seja pelo isolamento entre vizinhos... enfim. Toda a situação, que para nós já é normal em nosso mundo contemporâneo, estava contribuindo enormemente para essas dificuldades que as crianças estavam apresentando. As oportunidades de desenvolvimento dos Sentidos Básicos nos primeiros 7 anos de vida estavam cada vez mais raras e, portanto, os professores viram que precisariam dar continuidade de desenvolvimento ao longo dos anos seguintes, para que assim pudessem ter plenitude no aprendizado escolar e, futuramente, de fato ter acesso ao desenvolvimento dos Sentidos Superiores.

Os Sentidos Básicos se relacionam a vivências interiores, as quais nos remetem à nossa infância, mas que permeiam nossas vidas:

**Sentido do Tato:** através do tato com a pele, com os olhos, narizes, enfim, todos os canais que temos de abertura de nosso interior para o mundo, podemos perceber que nós existimos, que somos parte de uma natureza divina, que vai além do mundo em que nos encontramos;

**Sentido Vital:** esse sentido é aquele que nos sinaliza quando estamos cansados, com fome, com alguma doença; é o que nos indica o bem ou mal estar; com ele aprendemos que também temos uma pátria na Terra, em nosso corpo, através do sentir-se bem dentro dele;

**Sentido do Movimento:** não é apenas movimentar-se, mas dar-se conta que se movimenta essa ou aquela parte do corpo e a partir dessa percepção movimentar-se com sentido e não de

disso, compreender as palavras de forma profunda, fazer a relação entre a palavra e o que ela quer dizer naquele contexto; esse sentido está relacionado ao desenvolvimento do Sentido do Movimento.

O Sentido do Pensamento é a capacidade de captar os conceitos a que o outro está se referindo, sua linha de pensamento, compreender o outro; isso se relaciona com o Sentido Vital.

E o Sentido do Eu do outro se relaciona à capacidade de percepção da individualidade do outro, da compreensão profunda do outro e isso se relaciona com o Sentido do Tato.

Uma vez que temos esses 4 sentidos superiores plenamente desenvolvidos, conseguimos certamente ter grupos e uma sociedade que ouve com isenção de julgamento e compreende o outro profundamente. Ou seja, seu desenvolvimento é a chave para que possamos praticar a trimem-

Em nossa escola, desde 1996 alguns professores já conheciam o Aprender em Movimento, e aspiravam muito que um dia as escolas do Brasil também pudessem adotar essa fundamentação. Após muitos anos de estudo, aprofundamento e principalmente de observação do trabalho com as crianças, foi possível dar um passo consciente nesse sentido. Nos últimos 3 anos a mudança no aprendizado e na presença de nossos alunos, na autonomia de trabalho e da alegria em aprender foi tão grande, que só temos a agradecer todo o esforço desses professores que deram o passo inicial e dar continuidade a esse belo e vigoroso movimento.

Atualmente temos dois grupos de estudo mensais no Brasil, um em São Paulo e um em Campinas. Além disso iniciamos encontros semestrais de trocas e aprofundamento, tendo o primeiro sido aqui em nossa escola no dia 29/10 desse ano. Também temos promovido cursos anuais com professores da Alemanha, que já têm o Aprender



forma inconsciente; o movimento com sentido traz a alegria de liberdade corporal, corpo esse que poderia bem ser uma prisão se não tivéssemos essa possibilidade;

**Sentido do Equilíbrio:** relaciona-se à capacidade de equilibrar o corpo em situações em que ele se desequilibraria; desenvolver uma calma e atenção para conseguir equilibrar-se e ter, dessa forma, uma certeza de que se é capaz. Além disso, esse é o sentido que nos dá a certeza de que somos hoje a mesma pessoa que éramos ontem.

Em comparação, os Sentidos Superiores se referem principalmente ao nosso relacionamento com as outras pessoas.

O desenvolver do Sentido da Audição, indica que eu consigo me silenciar e ouvir de fato o que o outro está dizendo, à sua maneira, sem qualquer pensamento enquanto estou ouvindo; isso está completamente ligado ao meu Sentido do Equilíbrio.

O Sentido Palavra é a capacidade de distinguir um som de uma linguagem humana e, além

bração social de forma plena, em que liberdade, igualdade e fraternidade estão nos seus devidos lugares.

Frente à tudo isso, esses professores se imbuíram de coragem, força e muito amor, e decidiram seguir adiante com um projeto de renovação do ensino fundamental, tendo como base a continuação do desenvolvimento dos 4 sentidos básicos de forma integrada ao ensino dos 7 aos 14 anos. Desenvolveram a metodologia conhecida por Aprender em Movimento, que, em poucas palavras, quer dizer que se integram ao ensino de todos os conteúdos o contínuo desenvolvimento do Sentido do Tato, do Sentido Vital, do Sentido do Movimento e do Sentido do Equilíbrio.

Apresentaram seu projeto no Goetheanum, centro da Antroposofia na Suíça, e iniciaram os trabalhos na primeira escola a adotar o método, a escola de Bochum.

Após seu início, há quase 20 anos, podemos ver na Alemanha mais de 50% das escolas adotando a metodologia e o mobiliário, e vemos também que o fundamento se espalhou pelo mundo todo.

em Movimento como sua base de trabalho há muitos anos; no ano que vem teremos o 4º ano de curso com a professora Suzanne Stott sobre os 3º e 4º anos.

O Aprender em Movimento nos coloca, pais e professores, também em um aprendizado constante! O que já era movimentado, passou a ser mais ainda. Esse é um movimento de renovação contínua, e por isso precisa de todo o apoio e de todo retorno possível para que possamos continuar no aprimoramento de nosso trabalho.

Por enquanto as ideias e sugestões estão sendo dadas em reuniões de classe ou individuais.

Agradecemos o apoio sempre presente de todos! É muito bom poder crescer juntos e sempre estar em movimento!

Abraços fraternos, com alegria,

**Livia Ribeiro**, Professora do 1º ano  
Pelo Grupo do Aprender em Movimento



## ACONTECE NO FUNDAMENTAL

### Teatro do 8º ano: Auto da Compadecida

#### FICHA TÉCNICA

**Produção, realização teatral e ilustrações:**

Alunos do 8º ano

**Professora do 8º ano:** Mila Gomes

**Direção Artística:** Lincon Guassi

**Autor:** Ariano Suassuna

**Adaptação da peça:** Mila Gomes

**Preparação Musical:** Helena Castro

**Cenografia:** Kátia Nascimento e alunos

**Figurino:** Catarina Prado e alunos

**Euritmia, dança e iluminação:** Kleber Akama

**Elenco:** Ana Karolina Mendes Pontes, Ana Luiza R. Antoniette Buzatto, Augusto Salvagni Freire, Carolina Brigagão Affonso dos Santos, Cecília Varella Katz Mattone, Cristian Swart Schoenmaker, Dasha Schoenmaker Moura, Eduardo Kanadani Bergamo, Enzo Schoenmaker Schut, Gabriela Cardinali Guerra Correa, Giovanni Pisani da Silva Mendes, Gustavo de Paula Jorge Sanita, Henry Matheus Parente Hagemann, Isabela Bezerra Gemma, João de Alcântara Climaco, João Pedro Calonga Marion, Julia Bernabè Cabral, Kaliá Pucci Leite, Lívia Ferraz Mendonça dos Santos, Luca Guerra de Queiróz, Mariá Fonseca Rodrigues, Mariah Vizotto, Raquel Hantschick Fernandes Monteiro, Sofia Saraiva Sauer, Tamara Spieth, Yara Cabral-Seixas

“É difícil pensar em uma só palavra para descrever o teatro do oitavo ano. Só quem passa é que sabe o quão é especial e quantas surpresas nós temos. Nossa classe se uniu muito neste período e caminhamos lado a lado com as dificuldades e alegrias. O teatro é uma mistura de aprendizado, fortalecimento e descobertas incríveis. Aprendemos coisas que vamos levar para a vida, e agradeço aos professores e a todos os envolvidos que fizeram de tudo para que desse certo. Tudo tem seus desafios, mas estamos cada vez mais participativos, preparados e focados para o grande espetáculo que sonhamos desde o primeiro ano.”

**Isabela Bezerra Gemma**

“Alguns meses antes de receber a peça já queria o Auto da Compadecida. Quando recebi, não acreditei! Não podia ter sido peça melhor para combinar com nossa sala. Logo quando comecei a ler o texto e entender a peça, queria muito ser o João Grilo. Mas, felizmente ou infelizmente, recebi o papel do Cangaço e do Severino de Aracaju. Confesso que no começo não gostei muito. Mas com o tempo fui percebendo que eles eram minha cara, e que minha professora com certeza escolheu-os pensando que eu iria fazê-los muito bem. Podemos dizer que teatro é como a vida: devemos amar as pessoas como elas são e não como realmente queríamos que elas fossem. E cada um com sua qualidade, sempre.”

**Ana Karolina Mendes Pontes**

“No começo, eu não percebia o quanto a aula de teatro era especial. Mas ao longo das aulas, toda vez que a gente unia as mãos e gritava juntos: Auto da Compadecida!, um calor inexplicável passava por mim, cada vez mais forte. Eu nunca tinha sentido tanto a presença de cada um da minha classe! E esse sentimento fica para sempre, apesar dele passar em apenas segundos...”

Eu mesma tive altos e baixos durante as aulas, mas mesmo assim, nunca deixei de admirar como a minha classe é especial, cada um deles.

Nem sempre foi prazeroso ficar em pé esperando tudo acontecer. Precisamos ter muita paciência. Mas estamos finalizando este teatro com muito amor e carinho!”

**Tamara Spieth**

“Não sei, só sei que foi assim...”

“Sempre ouvíamos os alunos mais velhos falarem o quão inexplicável era a sensação de fazer um teatro do 8º ano. Os anos passaram e cá estamos. Agora é a nossa vez; a vez do nosso teatro.

Já nos primeiros ensaios com o professor Lincon a energia era outra, éramos um grupo, uma família. E ao final de cada aula, ao nos juntarmos em roda e gritarmos Auto da Compadecida, uma grande emoção tomava conta de nós. O teatro é algo surpreendente e inexplicável, no qual temos a honra e o privilégio de participar.

O desafio e a expectativa são grandes, mas tenho certeza que todos os nossos esforços serão recompensados.”

**Julia Bernabè Cabral**

“Eu estava ansiosa, e ainda estou ansiosa. Eu estou escrevendo esse depoimento no dia 1 de setembro e daqui a exatamente 23 dias eu não sei o que vai acontecer em cima daquele palco.

Sinceramente? Eu sinto medo, muito medo. Eu sinto medo de dar tudo errado, eu sinto medo pelos meus colegas e principalmente, medo de mim mesma.

Nesta reta final, a cada dia que passa eu me sinto mais pressionada pelos meus professores, colegas e pais. E eu sonhei tanto com isso aqui, que agora eu quero que o professor chegue na aula e diga: “Para tudo pessoal, isso não passou de uma brincadeira!” Mas isso não vai acontecer. No começo, tudo que eu pensava (relacionado ao teatro) era: “Relaxa, faltam quatro meses ainda, tem tempo”.

Mas agora? Faltam menos de um mês; e eu estou começando a entrar numa batalha interna comigo mesma.

Mas, além de tudo isso, eu recomendo para cada um que estiver lendo isso, passar por essa experiência. Porque é única. Única e desafiadora.

“O desejo vence o medo.”

E o meu desejo é ver todo mundo sorrindo e se abraçando quando as cortinas se fecharem. Será uma coisa inexplicável.

A coisa que eu mais admiro nesse processo foi que nosso grupo ficou extremamente unido. E eu te garanto que sem união, nada disso ia dar certo.”

**Ana Luiza R. Antoniette Buzatto**



# Sarau Dozestrelados

+ Portas Abertas Ensino Médio

Local: Escola Waldorf Veredas

1 de Outubro,  
Sábado, 17h  
Entrada franca

## ACONTECE NO ENSINO MÉDIO

### Sarau “Dozestrelados”

O que é sarau?

Sarau é um evento cultural onde as pessoas se encontram para expressar-se ou manifestar-se artisticamente. No século XIX, este tipo de apresentação era bem comum, principalmente entre aristocratas e burgueses. A palavra sarau vem do latim seranus/serum, que significa “entardecer” ou “pôr do sol”. Daí o costume de realizar saraus durante o fim da tarde ou noite.

Nosso sarau:

No dia 1 de outubro, nós, alunos do 12º ano da Escola Waldorf Veredas, decidimos fazer o segundo (e nosso último) sarau do ano de 2016. Tivemos a ideia de criar esse evento por alguns motivos: o primeiro foi para dar aos jovens do Ensino Médio a oportunidade de fazer, dentro da escola e de forma autônoma, algo que gostassem e soubessem. O segundo motivo surgiu como uma parceria do “Portas Abertas Ensino Médio”, que aconteceu no mesmo dia, para apresentar a proposta para outros jovens da cidade. Além disso, neste último semestre como alunos da escola, gostaríamos de aproveitar cada momento, e claro, arrecadar um dinheirinho para a formatura.

Durante o evento vendemos deliciosos quitutes e doces, enquanto no palco o som rolava solto, com algumas pausas para belas poesias e declamações. O fechamento foi um show de cantores exclusivamente do 12º ano, um som carregado de significado e memórias. Assim finalizamos nossa maravilhosa noite.

Esperamos que estes saraus possam continuar acontecendo, mesmo depois que a Escola passar a não fazer mais parte da nossa rotina, para que momentos como esse possam sempre ser lembrados. Tudo o que fizemos nesse Ensino Médio foi só o primeiro impulso do que ainda está por vir.

**Pedro Paioli**

Aluno do 12º ano

## PARA PENSAR

### Fraternidade e Trimembração na Gestão das Escolas Waldorf

#### A TRIMEMBRAÇÃO SOCIAL

Nós últimos doze anos eu me dediquei intensamente ao tema da economia à luz da Antroposofia, trabalhando com indivíduos, famílias e organizações. Quanto mais eu me aprofundei neste tema, mais eu cheguei à ideia da trimembração do organismo social de Rudolf Steiner.

A trimembração está presente em nosso cotidiano muito mais do que às vezes imaginamos. O ser humano como indivíduo é trimembrado em sua estrutura e essência, sendo composto por corpo, alma e espírito. A nossa alma se expressa no mundo também de forma tríade ou trimembrada, através das faculdades do pensar, do sentir e do querer.

Rudolf Steiner, ao contemplar e observar a humanidade como um todo, nos apresenta a trimembração do organismo social: assim como a humanidade ou o planeta podem ser vistos como um organismo social vivo e único, também são organismos sociais uma família, um grupo, uma escola, uma empresa, um conglomerado de empresas, uma ONG, um país; ou seja, um organismo social é definido por um grupo de pessoas que trabalham juntas em prol de determinado objetivo.

Rudolf Steiner, ao observar a vida social humana, diz que ela é composta por três diferentes e principais dimensões: a vida cultural/espiritual, a vida jurídica/política e a vida econômica. Segundo ele, para que um organismo social possa funcionar e viver de forma saudável, cada uma dessas três dimensões deve ser regida por um determinado princípio. Ele então remonta aos princípios universais da revolução francesa (liberdade, igualdade e fraternidade), e afirma que a vida cultural/espiritual deve ser regida pelo princípio da liberdade, a vida jurídica/política pelo princípio da igualdade e a vida econômica pelo princípio da fraternidade.

Para os que já conhecem essa ideia, o que foi dito até agora nada mais é do que uma repetição, uma vez que ela está presente no conhecimento e em

boa parte das instituições ligadas a Antroposofia ao redor do mundo.

Agora, como podemos pensar na trimembração em nossa vida cotidiana, em nossa vida familiar, em nosso trabalho, em nossas relações, em nossas escolas? Como isso se dá?

Fundamentalmente, a trimembração se dá e se expressa em todo e qualquer encontro humano. A fim de nos aprofundarmos neste ponto vamos primeiramente pensar na ideia da liberdade no campo cultural/espiritual. Neste âmbito tratamos essencialmente de como em um ambiente social podemos criar as condições necessárias para que um indivíduo possa desenvolver plenamente as suas capacidades e aplicá-las no mundo, na vida social. Muitas vezes, ao pensarmos no âmbito cultural/espiritual, podemos ter a tendência de imaginarmos algo muito distante ou abstrato, mas em realidade ele tem a ver com o desenvolvimento das capacidades espirituais de cada indivíduo. Hoje o mundo já reconhece a necessidade e importância do desenvolvimento de tais capacidades, que incluem a inteligência cognitiva (QI), a inteligência emocional e a chamada inteligência espiritual. O próprio mundo corporativo, dentro da análise e desenvolvimento de competências, trata das capacidades técnica-operacionais, sócio-comportamentais, e hoje já se fala em capacidades essenciais.

Agora, se desejamos apoiar o desenvolvimento das capacidades individuais dentro dos contextos onde vivemos e atuamos, será necessário inicialmente exercitar o respeito à individualidade do outro. Então chegamos na questão do encontro humano, dentro do nosso dia a dia, do nosso cotidiano. Como podemos respeitar o diferente? Como eu posso genuinamente respeitar o outro que possui crenças, pensamentos, e talvez uma religião diferente da minha? Como, por exemplo, respeitar a individualidade que vive em nossos filhos e que quer se expressar de forma livre no mundo a partir de quem eles mesmos são, e não a partir do que eu espero e desejo que eles sejam? Como eu posso, dentro do contexto de uma escola Waldorf, me encontrar, dialogar, concordar,

discordar e tratar de conflitos com o outro desta forma? Este é o nosso trabalho dentro da vida cultural/espiritual: criarmos as condições para que as capacidades individuais e espirituais de cada ser humano possam florescer e se desenvolver, e com isso contribuir para uma vida social mais plena e rica.

A ideia da igualdade na vida jurídica/política trata de como criamos as condições para que haja igualdade de direitos e deveres nas relações. Apesar desta ideia atualmente já ser razoavelmente aceita e buscada em boa parte do mundo, é importante lembrarmos que vivemos, por exemplo no Brasil, numa sociedade onde as condições iniciais de desenvolvimento de um indivíduo ainda são muito desiguais em termos de direitos e deveres. Sabemos que muitos ainda passam falta e sofrimento desde a tenra infância, e isto pode afetar todo o desenvolvimento cognitivo, emocional e, por fim, espiritual de uma pessoa. Podemos pensar também no desafio que encontramos no Brasil de uma tendência à elitização das escolas Waldorf.

Então voltamos à questão do encontro humano. Como eu posso me encontrar com o outro e enxergá-lo, lembrando desta nossa condição de igualdade como seres humanos, além da raça, idade, origem e da ideia de rico ou pobre que possui sobre o outro? Como eu posso verdadeiramente enxergar o outro como um igual?

A liberdade no campo cultural/espiritual, como liberdade de expressão, de pensamento e de religião, assim como a igualdade do campo político/jurídico como igualdade de direitos e deveres, são ideias atualmente aceitas e reconhecidas em boa parte do mundo atual, por mais que possamos ainda, muitas vezes, viver e reconhecer dissociações e incoerências entre a teoria e a prática, com a ausência dessa aceitação da liberdade de expressão e pensamento do outro, ou nem mesmo verdadeiras condições de igualdade de direitos e deveres. Mesmo assim estas são ideias aceitas e consideradas lógicas para muitas pessoas e instituições ao redor de todo mundo.

Por outro lado, a ideia da fraternidade como princípio regente da economia, é sim completamente contemporânea e revolucionária, contrastando inclusive com o pensamento econômico atual, onde a competição e o egoísmo são ainda os conceitos mais presentes e aceitos como forma básica para se lidar com a economia. Para eu ganhar alguém tem que perder, e muitas vezes

acreditamos nisso, mesmo que inconscientemente. Essa cultura da competição, ou do ganhar-perde, como alguns chamam, está introjetada em nossa educação e cultura mais do que às vezes imaginamos: podemos observá-la nas brincadeiras infantis e juvenis na lógica das avaliações das escolas, universidades e organizações normalmente realizadas com base na comparação, onde por consequência teremos o melhor, o pior, o número um, o número dois e assim por diante. Pensando assim, além do fato da trimembração do organismo social já trazer em si um grande desafio para nós como humanidade, existe ainda esse desafio de entender o que é e como se dá essa ideia da fraternidade econômica. Tratando de economia, e tomando como exemplo uma escola Waldorf, estamos falando de temas como preço, mensalidade, orçamento, investimento, doações, remuneração, destinação do lucro, entre outros. Como então olhar e trabalhar tudo isso a partir da fraternidade? Afinal, o que é essa fraternidade? Como olhar para tudo isso em um mundo onde existem ainda graves problemas sócio-econômicos?

Voltamos então ao tema mais próximo de cada um de nós, de nosso dia a dia: o encontro humano. Como eu posso verdadeiramente me encontrar com o outro dentro do âmbito econômico? Se o encontro humano nos âmbitos cultural/espiritual e jurídico/político já pode ser desafiante, aqui torna-se mais ainda. Como me encontrar com outro buscando reconhecer e dialogar a partir de nossas mútuas e diferentes necessidades econômicas e materiais? Como fazer isso dentro do âmbito econômico e do dinheiro, ainda tão inconsciente para a maioria de nós, e também repleto de crenças vinculadas a uma história econômica da humanidade de dor e sofrimento? Esse é o grande desafio do novo milênio, compreender a vida em sua plenitude com compaixão e verdade, o que invariavelmente nos leva e nos levará, à busca por uma vida em sociedade regada pela fraternidade.

#### A TRIMEMBRAÇÃO SOCIAL NUMA ESCOLA WALDORF

Este tema, essa semente da trimembração e da fraternidade econômica, encontra nas escolas Waldorf um solo fértil e importante, onde somos todos semeadores, jardineiros e agricultores. É tanto assim que Rudolf Steiner escolheu o contexto das escolas Waldorf como terreno inicial para a busca e construção de um organismo social baseado nas ideias da trimembração. É claro que este caminho ainda nos traz e nos reserva

uma série de perguntas e obstáculos, assim como uma série de insights, experiências e efeitos potencialmente maravilhosos.

Como podemos olhar a trimembração e a economia dentro do contexto macro processual na organização de uma escola Waldorf? Como vimos, o desafio dentro da vida cultural/espiritual é criarmos as condições necessárias para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas, através de um processo de identificação, desenvolvimento e aplicação destas capacidades de toda comunidade: professores, pais, colaboradores e parceiros.

A vida jurídica/política, observada a partir dos objetivos e ideais da organização, é organizada no nível dos processos através do estabelecimento e controle de acordos, a partir de políticas, regras e procedimentos que possam regular de forma saudável todo o funcionamento, o dia a dia de um organismo social.

Como verdadeiramente enxergar o outro como um igual? Como reconhecer e dialogar a partir de necessidades econômicas e materiais que não são as mesmas para todos?

A vida econômica, trabalhada a partir da identidade e dos acordos definidos, pode ser ordenada a partir de um processo de identificação e satisfação de necessidades. É importante aqui o termo “identificação”, que vem antes da “satisfação de necessidades”, pois esse deve ser um processo profissional, claro, objetivo e transparente para toda a comunidade. Caso contrário, pode-se incorrer em caminhos que tragam riscos reais para a sustentação econômica da organização, conforme algumas experiências já conhecidas em instituições antroposóficas ao redor do mundo. Agora, como pensar estas três dimensões – capacidades (espiritual), acordos (jurídico) e necessidades (econômico) – dentro dos processos ou “engrenagens” de uma organização?

O processo de identificação, desenvolvimento e aplicação de capacidades de uma organização é fruto de como se lida com o desenvolvimento espiritual dentro da mesma. Falando assim, “desenvolvimento espiritual” pode parecer algo muito sutil ou subjetivo. Mas o que é o espiritual dentro de nós? Como identificar essas capacidades espirituais dentro de cada um? Hoje o mundo já nos oferece muitas ferramentas para tal. A questão aqui é conhecê-las e decidir, com sabedoria, como aplicá-las. Neste sentido, acredito que para podermos trabalhar a trimembração dentro de uma escola Waldorf é fundamental a existência de uma área de processos de desenvolvimento humano e organizacional. As ferramentas existentes normalmente seguem a seguinte macro ordem de implementação:

1. Definição das capacidades necessárias para se atingir os objetivos e ideais do organismo social em pauta; dentro da visão da trimembração, estas capacidades podem ser divididas em técnicas, sócio-comportamentais e essenciais, como já citado anteriormente;

2. Identificação das capacidades já existentes e dos chamados “gaps” ou lacunas de capacidades a serem desenvolvidas;

3. Criação de um processo de comunicação à comunidade envolvida sobre o levantamento acima realizado;

4. A partir deste diagnóstico realizado, criação participativa de um plano para o desenvolvimento e aplicação de capacidades dentro da organização;

5. Criação de um processo contínuo de identificação, desenvolvimento, aplicação e avaliação de capacidades dentro da organização.

No âmbito jurídico, na busca pela igualdade de direitos e deveres dentro de uma organização, precisamos olhar para o processo decisório, observando e reconhecendo:

- Como funciona o processo decisório dentro da organização?

- Como estão estruturados os órgãos de decisão? Qual a autonomia de deliberação de cada um destes órgãos?

- Como funciona, quais são os critérios e ritmos

para a entrada e saída de membros dentro de cada um destes órgãos dentro da escola?

- O quanto o estatuto da associação e regimentos internos respondem aos anseios da missão da organização? Estes contratos e acordos são conhecidos, reconhecidos e aceitos?

- Qual é o método utilizado para tomada de decisão? Democrático, autocrático, sociocrático ou consensual?

- As decisões tomadas são formalizadas e informadas aos órgãos e instâncias necessárias e afetadas? Como é este processo?

No âmbito econômico, existe um processo fundamental e indispensável para a construção da fraternidade dentro de um organismo social, que é a transparência financeira:

- Existem processos e canais para a transparência financeira na escola? Como funcionam? Em que ritmo?

- Qual é o grau de conhecimento da comunidade em relação às finanças da escola?

- As pessoas de fato entendem os números quando são apresentados em uma assembleia ou outro fórum?

Por fim, quais são as ferramentas que temos disponíveis para trabalhar com estes processos de desenvolvimento espiritual, decisório (jurídico) e transparência financeira (econômico)? A ferramenta para trabalhar o desenvolvimento espiritual dos indivíduos em uma organização é a autoeducação. Este tema já é presente no mundo organizacional na forma de programas para o autodesenvolvimento, para o desenvolvimento de lideranças, equipes e de pessoas.

Quanto às escolas Waldorf, Rudolf Steiner propõe e insiste que este desenvolvimento espiritual depende da constituição de um núcleo, na forma de reunião entre professores, com foco na troca e compartilhamento dos desafios, dificuldades e aprendizagens do dia a dia de trabalho com as crianças e jovens alunos. Ele insiste nesta questão como o meio central para o desenvolvimento espiritual de uma escola Waldorf.

Qual é a ferramenta hoje existente para trabalharmos, de forma consciente e consistente,

o processo decisório em uma organização? É a chamada governança que para ser entendida como um macroprocesso dentro de uma organização, leva a perguntas como:

- Quais são os processos, políticas, regras, regulamentos, órgãos e instâncias que regulam a maneira como a escola é dirigida, administrada e controlada?

- Como são as relações entre os diversos atores envolvidos (os chamados “stakeholders”)?

Dentro de uma escola Waldorf, tipicamente, os atores são os associados, conselho, diretoria, corpo pedagógico, corpo administrativo, comissões, famílias e o entorno geográfico da escola, a comunidade em geral.

- Como está a adesão dos principais atores aos códigos de conduta pré-acordados? Existem conflitos de interesse?

As escolas Waldorf foram o terreno inicial para a busca e construção de um organismo social baseado nas ideias da trimembração.

- Existem, ou como estão, os mecanismos e regras que permitem formas de acompanhamento, controle e responsabilização pelas decisões ou ações tomadas pelos líderes, gestores, diretores e das pessoas eleitas e devidamente reconhecidas nos seus diversos papéis e funções dentro da escola?

Por fim, qual a ferramenta que temos hoje disponível para trabalharmos a transparência financeira dentro de um organismo social? É a gestão do orçamento, que em uma escola Waldorf é recomendável que seja feita através de um processo participativo, ou como se costuma chamar, o orçamento participativo.

Para entendermos melhor essa dinâmica precisamos lidar com perguntas como:

- A escola possui um modelo de orçamento anual?

- Como ele é construído? Como são levantadas as necessidades? Quem participa desta construção?

- Como é o processo de aprovação do orçamento? Quem participa?

- Após aprovação existe um processo de comunicação à toda comunidade?

- Como é o processo de acompanhamento do orçamento? Quem cuida?

Obviamente, este tema da trimembração do organismo social possui muitos outros detalhes, desdobramentos, implicações técnicas, processuais, emocionais e espirituais. Busquei aqui trazer uma síntese de como a trimembração do organismo social pode ser vista e trabalhada dentro da gestão de uma organização, tomando como exemplo as escolas Waldorf.

Como reflexão final, quero trazer os arquétipos que acredito estarem por trás desta realidade da trimembração dentro de um organismo social. Trata-se de uma trindade: sabedoria, poder e verdade. Quando lidamos com a vida cultural/espiritual trabalhamos com a sabedoria; com a vida jurídica trabalhamos com o poder e com a vida econômica com a verdade. Estas forças da sabedoria, do poder e da verdade podem ser trabalhadas de forma a trazer saúde ou doença para um organismo social.

Ainda dentro do mundo arquetípico a trimembração em si, que trata de um organismo social mundial único, trabalha a partir de um arquétipo de unidade. Imaginemos o trabalho social a partir da Antroposofia como uma grande alquimia social. Neste sentido, a trimembração age dentro da teia social como um remédio social, como cura. Ou ainda como se fosse uma “fórmula social”: uma fórmula do Amor para a vida social.

A trimembração, em última instância, é este remédio que precisa de alquimistas sociais dispostos a trabalhar com a sabedoria, o poder e a verdade em prol do verdadeiro desenvolvimento da humanidade. Ou seja, em prol do Amor.

#### Rodrigo Ventre

Empresário e consultor, pai do João Pedro do Jardim da Vanda



## O CIRCO NO SEXTO ANO

Todos os anos a Escola Veredas tem o prazer de receber o Circo Ponte das Estrelas para alegrar nossas crianças. Os anfitriões da trupe são os alunos do sexto ano. E por que do sexto ano? Porque é no sexto ano que os alunos têm a experiência da prática da arte circense, com aulas contempladas em nosso currículo.

A prática de exercícios como malabarismo, acrobacia e equilíbrio são muito adequadas para esta etapa do desenvolvimento, onde a criança procura um equilíbrio corporal pelo movimento, pelo músculo:

“O homem, aos 12 anos, vivencia-se dentro do jogo das forças musculares e daí é orientado ao mundo exterior. Poder movimentar-se dentro do espaço de maneira correta é agora a sua tarefa. A vivência total do corpo é almejada e trata-se de realizar uma lei secreta: a lei da harmonia dentro do movimento físico.(...)”

Cada movimento deve ser feito pelo homem todo, tudo precisa se harmonizar e se coadunar.” (Rudolf Kischnick)

O circo promove este movimento harmonioso de forma primorosa, atendendo à vontade da criança de movimentar-se com destreza e vencer desafios naturais nesta fase, além de estimular outro aspecto fundamental: a coragem! O equilíbrio e os exercícios trabalhados no trapézio e no tecido servem bem a este fim.

Dessa forma, o sexto ano dedica-se ao treino da arte circense, aproximando-se deste uni-

verso complexo e exigente. Portanto, nada mais justo do que serem eles os anfitriões desta trupe especial. Este ano, o sexto ano recebeu os integrantes do Circo Ponte das Estrelas com um almoço preparado por eles: uma deliciosa macarronada. A massa do macarrão foi feita pelos alunos logo cedo, depois da aula de circo. Com a ajuda da querida Elis, professora de culinária e mãe da sala, mais o apoio maravilhoso de algumas mães, tivemos um almoço muito gostoso para oferecer ao pessoal do circo.



No almoço houve uma confraternização e integração da classe com a trupe e depois de um descansinho. Os artistas circenses ainda nos presentearam com uma oficina de circo que os alunos adoraram.

Receber o circo foi mesmo um presente.

“Hepp!”

**Andrea Salomão**, Professora do 6º ano

**Pulsando Som** Instrumentos Musicais Artesanais

Kantele | Mesa Lira | Metalofones | Xilofones

Ricardo Spieth  
Elisa Manzano

(19) 3262 0596  
contato@pulsandosom.com.br  
Campinas - SP  
[www.pulsandosom.com.br](http://www.pulsandosom.com.br)

**MOCHILAS EM LONA**

**Loludi**

19 3298 6657  
ybadesign@yahoo.com.br  
[www.facebook.com/loludi.kids](http://www.facebook.com/loludi.kids)

**AULAS FANTÁSTICAS**

- Consultoria didática para professores
- Conteúdos com abordagens artísticas
- Técnicas inspiradas na ped. waldorf

[aulasfantasticas.com.br](http://aulasfantasticas.com.br) Lincoln Guassi  
(19) 991 383 423  
contato@aulasfantasticas.com.br

**IMIMO** Semente Rybikowska

Bonecos Waldorf feitos com materiais 100% naturais! Oficinas de bonecos e de bebês estrela

[facebook.com/Imimobrinquedos](https://facebook.com/Imimobrinquedos) | (19) 99074-8517

**TED SOLAR**

Projetos Fotovoltaicos, Sistemas de Energia Suplementar e Autônomos

Rogério Ted de Andrade  
(19) 9 9135-7367 | (11) 9 5071-1383  
[www.tedsolar.com.br](http://www.tedsolar.com.br) | [contato@tedsolar.com.br](mailto:contato@tedsolar.com.br)

**A Terceira Margem**

Quer anunciar na próxima edição?  
Entre em contato:  
[eventos@escolaveredas.com.br](mailto:eventos@escolaveredas.com.br)